

## Um guia sindical para uma transição justa para os trabalhadores.



**A transição para uma economia limpa mais sustentável deve ser econômica e socialmente justa e equitativa para os trabalhadores e suas comunidades .**

### ***O que é uma transição justa?***

O objetivo de uma transição justa é proporcionar um futuro promissor e otimista para todos os trabalhadores, especialmente aqueles em setores que podem ser afetados por esforços para limitar os gases de efeito estufa ou pela introdução de novas tecnologias.

Uma Transição Justa deve oferecer um futuro no qual os trabalhadores, suas famílias e as comunidades e culturas das quais fazem parte possam acreditar, a que possam aspirar, apoiar e comprometer-se a alcançar. Nós devemos lutar por um bom futuro.

O setor privado desempenha um papel na construção de uma ponte de transição justa para um futuro sustentável. **Em particular com grandes corporações multinacionais, os princípios**

## No alvorecer de uma transformação global causada pela mudança climática e a revolução científica e tecnológica

**de políticas industriais sustentáveis e uma transição justa devem ser incorporados aos acordos coletivos.** Agir com responsabilidade é um bom negócio a longo prazo.

No entanto, políticas industriais sustentáveis e a Transição Justa têm a ver principalmente com políticas públicas de interesse público. A IndustriALL rejeita uma visão exclusiva do setor privado de uma transição justa; A economia do cassino criou muitos problemas atuais e não tem respostas para essas questões. Nós não vamos comprar o nosso caminho para a sustentabilidade.

Em todos os momentos, todo apoio de políticas públicas deve garantir **os princípios e direitos fundamentais no trabalho, conforme definido pela Declaração da OIT de 1998.** Os direitos dos sindicalistas devem ser protegidos e os sindicatos devem exigir estabilidade institucional, proteção para os sindicatos. como instituição, durante o período de transição.

Nossas demandas são completamente razoáveis, tecnicamente possíveis e acessíveis.

A transição para uma economia limpa mais sustentável deve ser econômica e socialmente justa e equitativa para os trabalhadores e suas comunidades. Tecnologias avançadas, ou energia sustentável, ou indústrias mais verdes, devem beneficiar a todos e não apenas a um punhado de bilionários. **No momento em que a Oxfam informa que 26 pessoas controlam tanta riqueza quanto a metade da população mundial, não deve haver dúvidas de que é necessário compartilhar melhor os custos e benefícios da mudança.**



A luta por uma Transição Justa\*<sup>1</sup> apoia e é apoiada por demandas de longa data pelos sindicatos por fortes programas de proteção social (saúde, segurança de renda, serviços sociais, educação).

Quando são necessários programas de Transição Justa e políticas industriais sustentáveis, os líderes políticos devem ser lembrados de que certa forma, eles já estão comprometidos com eles a princípio.

- É um requisito fundamental do **Acordo de Paris sobre mudança climática adotado na COP21 em 2015.**
- É o objeto da Declaração de Silésia sobre Transição Justa e Solidária adotada **na COP24 em 2018.**
- Está definido nas **Diretrizes da OIT para uma Transição Justa para Economias e Sociedades Ambientalmente Sustentáveis para Todos.**
- O investimento em programas de Transição Justa é explicado pela organização nos Princípios para o Investimento Responsável em seu documento Mudança Climática e transição justa: um guia para a tomada de decisões de investidores.
- Isso se reflete nos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas**

Os sindicatos também devem enfrentar as mudanças que estão sendo discutidas e por vir sobre a Indústria 4.0\*<sup>2</sup> está sendo discutida. O que é a Indústria 4.0? O que os sindicatos devem fazer para manter sua credibilidade e relevância para os sindicalistas atuais e futuros? **Todavia não manterão sua credibilidade e relevância se se recusarem a cooperar uns com os outros, ou se tentarem defender o indefensível**

**A sustentabilidade, especialmente sua dimensão social, é fundamentalmente uma luta sindical.** Ninguém mais tem o poder ou a capacidade de falar em nome dos trabalhadores, das famílias dos trabalhadores e das comunidades que dependem deles. O futuro será definido pelas decisões tomadas agora.

A transição para uma economia limpa mais sustentável deve ser econômica e socialmente justa e distributiva para os trabalhadores e suas comunidades.



## ***Mudança climática***

**A mudança climática é uma séria ameaça ao bem-estar de todos e sua principal causa é a atividade humana.** A evidência é irrefutável. Cientistas do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas\*<sup>1</sup> emitiram um aviso severo: o mundo tem aproximadamente uma janela de **12 anos para agir se quisermos manter o aquecimento global médio a menos de 1,5 C acima dos valores pré-industriais e evitar catástrofe ambiental.**

Este objetivo ambicioso é acessível e tecnologicamente viável. O que falta é a vontade política de tomar medidas e um plano de Transição Justa para manter a coerência social através das transformações necessárias.

## ***O Acordo de Paris e a Transição Justa***

Em 2015, a 21ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC)\*<sup>1</sup> foi realizada em Paris, França. Nesta conferência, foi acordado um conjunto de princípios para abordar a crise das mudanças climáticas. Graças a intervenções bem-sucedidas de sindicalistas, o Acordo de Paris exige uma transição justa.

A base do Acordo de Paris é que, embora as nações devam desenvolver seus próprios compromissos para reduzir a emissão de gases de efeito estufa, elas devem monitorar seu progresso e gerar relatórios verificáveis. A UNFCCC realizará uma revisão periódica do progresso geral e fornecerá conselhos aos Estados membros para aumentar seu compromisso, com base em pareceres científicos.

A expressão significativa encontrada no preâmbulo do Acordo de Paris é que as Contribuições Nacionalmente Determinadas devem **"levar em conta a necessidade de uma transição justa da força de trabalho e a criação de trabalho decente e empregos de qualidade"**.

Isso foi reafirmado na COP24 de 2018, em Katowice, na Polônia. A intenção da COP24 era finalizar o regulamento para permitir a implementação do Acordo de Paris. Foi adotada uma declaração sobre a transição justa, que é considerada uma conquista fundamental para o movimento trabalhista.

A declaração demonstra um compromisso claro dos estados membros das Nações Unidas para alcançar uma transição justa. **Serão movimentos trabalhistas em todo o mundo e outras organizações da sociedade civil que devem garantir que os governos cumpram seu compromisso.** Uma profunda transformação da economia está se aproximando e, como o Presidente Geral da Divisão de Mineração e Energia do Sindicato da Construção, Silvicultura, Mineração e Energia da Austrália (CFMEU)\*<sup>1</sup>, explica muito simplesmente, Tony Maher: **"Podemos fazer isso de maneira justa ou injusta". Depende de nós.**



## Indústria 4.0

A IndustriALL Global Union\*<sup>1</sup> usa o termo Indústria 4.0 para descrever um conjunto de tecnologias disruptivas e estruturas de trabalho que estão rapidamente transformando o mundo do trabalho. Estes incluem digitalização avançada, inteligência artificial, máquinas interconectadas semi-autônomas, robótica avançada, impressão 3D, nanotecnologia, biotecnologia avançada e plataforma de trabalho, entre outras. **As tecnologias em si não são o problema, mas a lógica que impulsiona sua introdução, que neste momento é reduzir os custos trabalhistas e os padrões de trabalho.**

**Se pudermos orientar a implementação dessas novas tecnologias, podemos criar um trabalho de qualidade com redução do tempo de trabalho e melhoria na saúde e segurança ocupacional.**

Algumas das principais estratégias da IndustriALL para a Indústria 4.0 são:

- a **exigência de participação total dos trabalhadores** como discussões globais, regionais, nacionais e de negócios na Indústria 4.0 ocorre
- a **proteção dos direitos humanos e dos trabalhadores**, em particular os direitos à informação, formação e educação e à privacidade
- **Uma Transição Justa para os trabalhadores, suas famílias e as comunidades** que dependem deles, através da transformação
- Independentemente de agirmos em relação às mudanças climáticas ou outras crises ambientais, ou se aceitarmos ou ignorarmos as mudanças tecnológicas, **essas mudanças virão**. Haverá uma transição e a única opção que temos é saber se será uma luta violenta por empregos ou recursos como água, energia e terras férteis, medidas desesperadas de sobrevivência de última hora que ignoram completamente os direitos humanos e a proteção social, ou uma **Transição Justa e Ordenada que respeite e proteja os trabalhadores de hoje enquanto cria um novo trabalho decente em indústrias sustentáveis**.

## No alvorecer de uma transformação global causada pela mudança climática e a revolução científica e tecnológica

- Uma Transição Justa fornece um caminho para um futuro sustentável, em todos os aspectos de suas dimensões social, econômica e ambiental. Para que a transição seja verdadeiramente justa, ela deve apontar para um futuro otimista, um futuro que os trabalhadores, suas famílias e as comunidades que dependem deles possam apoiar e comprometer-se a alcançar
- **Para uma Transição Justa em direção a um futuro em que o meio ambiente seja protegido e a economia seja próspera, os trabalhadores precisam de políticas industriais sustentáveis, com forte proteção social e apoio aos trabalhadores, orientados pelo diálogo social".**

## Uma Transição Justa - o que os sindicatos exigem?



### *Diálogo social*

Nós exigimos participar da tomada de decisões. Exigimos a criação de equipes de trabalho / comissões / mesas redondas sobre a Feira de Transição sobre mudança estrutural e emprego que sejam adequadamente constituídas e devidamente financiadas. Exigimos que essas discussões ocorram nos níveis comercial, local, nacional, regional e global. O diálogo social deve estabelecer as estruturas básicas e regras fundamentais:

- uma declaração dos propósitos e dos objetivos quando implementar políticas industriais sustentáveis e programas de Transição Justa para **gerenciar a transformação de indústrias para o benefício de todos**;
- criação de uma instituição permanente (observatório nacional, mesa redonda permanente ou similar);
- um objetivo declarado de **coerência de políticas entre planos locais, regionais e nacionais**, por exemplo, cidades concorrentes para atrair indústrias verdes e não as que promovam uma mentalidade de declínio na carreira; e,
- reconhecimento dos **direitos trabalhistas fundamentais como princípios fundamentais em qualquer discussão**, somente os sindicatos fortes podem defender os interesses dos trabalhadores no âmbito da transformação industrial que está se aproximando

## ***Planos e políticas industriais sustentáveis***

Exigimos que planos e políticas industriais sustentáveis sejam desenvolvidos através do processo de diálogo social em que somos parceiros integrais. **Governos e empregadores devem implementar políticas industriais sustentáveis - sustentáveis em todas as dimensões: social, ambiental e econômica - nos níveis empresarial, local, nacional, regional e global.** As políticas e planos devem promover indústrias mais verdes e também garantir uma Transição Justa para os trabalhadores afetados pelas transformações industriais.

As políticas industriais sustentáveis giram principalmente em torno de políticas públicas de interesse público, embora as empresas tenham um papel a desempenhar no estabelecimento de tais políticas no nível corporativo. Os governos devem cumprir suas responsabilidades como representantes de seus constituinte

## ***Políticas industriais em oposição a políticas industriais sustentáveis***

- Toda política industrial utiliza incentivos e desincentivos, como financiamento, infraestrutura, impostos, para favorecer certas indústrias e desencorajar outras. Até agora, a sustentabilidade dos resultados dessas políticas raramente foi levada em conta. Políticas industriais sustentáveis simplesmente reconhecem que uma base industrial mais sustentável, adaptada a cada nação, região, setor, deveria ser um objetivo de qualquer política industrial.
- **Políticas industriais sustentáveis tratam o meio ambiente, a economia e a sociedade de maneira integrada.** O objetivo deve ser um ambiente genuinamente sustentável, com redução das emissões de gases de efeito estufa, onde antigos sítios industriais e de mineração são restaurados e regenerados ambientalmente, onde espécies e espaços são protegidos, energia e recursos são usados de maneira austera, responsável e circular, já que não há empregos em um planeta morto. As políticas industriais sustentáveis devem ser economicamente sustentáveis, aumentando a eficiência e a produtividade, criando novas oportunidades e, ao mesmo tempo, vinculadas a garantias de criação de empregos. As políticas devem visar uma sociedade genuinamente sustentável na qual a mudança tecnológica beneficie a todos, a riqueza e a disparidade de renda sejam reduzidas, os direitos humanos e trabalhistas sejam garantidos, os fracos e marginalizados da sociedade sejam protegidos e Há oportunidades para indivíduos, famílias, comunidades e culturas se desenvolverem e prosperarem.
- **Deve ser baseado em um compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.**
- Políticas industriais sustentáveis devem assegurar que as indústrias favorecidas criem locais de trabalho saudáveis e seguros com o direito dos trabalhadores de conhecer os perigos do trabalho, rejeitar / paralisar empregos inseguros e participar plenamente de políticas, programas e procedimentos de saúde e segurança.
- Políticas industriais sustentáveis em nível nacional que garantam uma transição justa devem ser especificadas nos níveis regional e local
- **Cada comunidade deve ter um plano de ação específico**, incluindo planos para desenvolver indústrias com baixas emissões de carbono, produção e armazenamento de energia renovável e melhor eficiência energética, e para investir nelas.
- A infraestrutura necessária, como estradas, ferrovias, água, distribuição de energia (eletricidade, gás), telecomunicações e acesso à Internet, tratamento de efluentes,

gerenciamento de resíduos e instalações de reciclagem, iluminação, gerenciamento, deve ser identificada, aperfeiçoada ou desenvolvida. e planejamento florestal e territorial, regulação de emissões e ruído de plantas industriais, instalações educacionais e uma força de trabalho instruída.

- Os planos regionais devem reconhecer os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças que a economia local enfrenta..

### ***Criação de emprego e acesso ao emprego***

O emprego é a maneira primária e preferida de distribuir riqueza em uma sociedade, o que garante que indivíduos, famílias e comunidades tenham os meios para se desenvolver e prosperar. Portanto, **a criação de trabalho decente deve ser um objetivo de políticas industriais sustentáveis**. O trabalho decente é definido pela Agenda do Trabalho Decente da Organização Internacional do Trabalho\*1 e "significa a oportunidade de acesso ao emprego produtivo que gera uma renda justa, segurança no trabalho e proteção social para as famílias, melhor perspectivas de desenvolvimento pessoal e integração social, liberdade para os indivíduos expressarem suas opiniões, se organizarem e participarem das decisões que afetam suas vidas, e oportunidades iguais e tratamento para todos, mulheres e homens ". Ao procurar novas indústrias e examinar o potencial de criação de trabalho decente, toda a cadeia de fornecimento e valor deve ser considerada. Os padrões e direitos trabalhistas devem ser respeitados em todos os empregos.

À medida que a sociedade avança rumo a um futuro sustentável, um grande número de empregos será criado, mas não há dúvida de que alguns empregos serão destruídos. **A integridade dos trabalhadores nesses trabalhos afetados deve ser mantida.**

- Se forem oferecidos incentivos à indústria privada, eles devem preferir a conversão de locais existentes para uma produção mais verde ou produtos em áreas não urbanizadas e devem estar ligados a garantias de emprego.
- **O objetivo deve ser criar pelo menos um novo emprego decente para cada trabalho perdido.**
- Se um emprego desaparecer, o trabalhador afetado será colocado em um novo emprego decente, com garantias salariais e subsídios, se necessário, para manter sua integridade.
- Novas tecnologias energéticas, novas técnicas de produção, novos produtos, recuperação, restauração e reabilitação de áreas de mineração e locais industriais e a modernização de edifícios para eficiência energética podem criar muitos empregos. Esses empregos devem, de preferência, ser disponibilizados para trabalhadores deslocados de indústrias não sustentáveis.

### ***Energia***

A energia é, em muitos aspectos, a chave para todo o quebra-cabeça da sustentabilidade. A disponibilidade de energia suficiente, entregue de forma confiável a um custo previsível e acessível, possibilita a solução de todos os outros problemas. A falta desse suprimento de energia torna a sustentabilidade inatingível.

## No alvorecer de uma transformação global causada pela mudança climática e a revolução científica e tecnológica

- O plano energético nacional ou regional deve estabelecer projeções\*<sup>1</sup> energético sustentável que garanta um fornecimento seguro de energia a um custo acessível e estável.
- Deve haver investimento suficiente em energia renovável e tecnologias sustentáveis com baixas emissões de carbono, incluindo o sequestro de carbono, para criar empregos decentes para absorver todos os trabalhadores deslocados ou demitidos em indústrias em extinção.
- Os projetos de energia renovável devem oferecer aos trabalhadores um salário decente ou melhor, incluindo saúde e pensão, bem como outras boas condições de trabalho.
- Políticas industriais sustentáveis devem ser cautelosas quanto a alegações sobre "tecnologias inovadoras". Haverá inovações reais, uma vez que os investimentos em pesquisa e desenvolvimento em tecnologias sustentáveis, particularmente energia, estão aumentando. Mas também haverá falsas alegações de inovações para benefícios financeiros de curto prazo. **Qualquer decisão de explorar tecnologias inovadoras deve começar com uma avaliação de risco e impacto. O que a tecnologia significa para os trabalhadores, suas famílias e as comunidades em que vivem?**

### ***Programas de ajuste ao mercado de trabalho***

Uma Transição Justa seria diferente de qualquer processo de transição anterior. **Os programas tradicionais de ajuste para baixo ao mercado de trabalho serão simplesmente inadequados e devem ser substituídos por soluções sob medida, voltadas para os trabalhadores.** Os programas de ajuste do mercado de trabalho devem levar em conta as necessidades e desejos dos indivíduos, das famílias e da comunidade. As políticas do mercado de trabalho centradas nos trabalhadores e criativos devem incluir um direito absoluto à educação e à formação, fisicamente e financeiramente acessíveis, com base nos princípios da aprendizagem ao longo da vida e o direito dos trabalhadores de escolher o que melhor se adequa às suas necessidades e desejos. Isso incluiria tudo, desde treinamento de habilidades oferecido por sindicatos, funcionários e instituições educacionais, programas de aprendizado e ensino secundário e superior. Se um administrador quiser ser um operador de máquina aprendiz ou um mineiro quiser estudar música, isso deve ser apoiado porque, no final, a sociedade será beneficiada.

**Uma Transição Justa custará dinheiro em sua implementação, mas a recompensa para a sociedade será enorme.** Isto foi provado, por exemplo, os benefícios inquestionáveis resultantes de programas de reintegração desmobilizados dos Estados Unidos depois de militares da Segunda Guerra Mundial. O "GI Bill of Rights" (GI Bill) foi efetivamente um programa de transição justa para os soldados, e programas de educação e outros que foram colocados à sua disposição ajudou a impulsionar uma das épocas mais prósperas na história dos Estados Unidos.

Existem opções de financiamento, por exemplo, ampliando os poderes dos planos de seguro-desemprego. **Não é uma questão de custos, é uma questão de prioridades e equidade.**

- Personalização é fundamental. Deve haver um plano e um caminho para todos e cada um dos trabalhadores afetados.
- Deve haver medidas para reduzir o impacto sobre os trabalhadores das perdas de emprego e meios de subsistência e a eliminação gradual das indústrias. Tais medidas

## No alvorecer de uma transformação global causada pela mudança climática e a revolução científica e tecnológica

poderiam incluir um compromisso de não dissociar os trabalhadores por razões operacionais durante um período definido de transição, e um direito de preferência para novos empregos criados na economia mais "verde", movimento e outras formas de assistência, se necessário.

- Os direitos sindicais devem ser protegidos durante as transformações.
- Durante um período de transição definido, por exemplo, cinco anos, a renda dos trabalhadores afetados será garantida e permanecerá intacta.
- As aposentadorias antecipadas ou pensões de ponte devem estar disponíveis para os trabalhadores mais velhos.
- Devem ser previstas maneiras de emprego em novos empregos com novas habilidades, com o mesmo ou um empregador diferente.
- Deve haver subsídios para as comunidades para ajudá-los a desenvolver novas indústrias sustentáveis.
- Existe um papel para negociação coletiva ao nível do Acordo Quadro Global, Nacional e Local deve buscar acordos que garantam a transição direitos para manter, treinar novamente e transferir os trabalhadores afetados com o mesmo empregador ou, quando aplicável e possível, dentro de sua cadeia de fornecimento, clientes, subsidiárias e empregadores..

### **ESTAMOS PRONTOS?**



### **Organização Internacional do Trabalho e Transição justa**

Em 2013, a OIT adotou uma resolução sobre desenvolvimento sustentável, trabalho decente e empregos verdes e propôs uma estrutura política para uma transição justa. Em 2015, a OIT convocou uma reunião tripartite de especialistas para revisar, modificar e adotar um esboço de diretrizes com base em uma revisão abrangente pelo Escritório de experiências de políticas nacionais e estratégias setoriais para a sustentabilidade ambiental, ecologização

empresas, inclusão social e promoção de empregos verdes. Isso foi feito com o objetivo de influenciar as negociações sobre o clima em Paris, ou COP21.

Diretrizes para uma transição justa resultando OIT (título completo: "Diretrizes para uma transição justa para Economias Ambientalmente Sustentáveis e as Sociedades para Todos"; OIT documento de identificação: wcms\_432859.pdf) identificam-chave nove pontos para gerir o impacto da Potenciais regulações ambientais e promover a evolução de empresas mais verdes e sustentáveis:

1. Coerência de políticas e instituições (específicas por país)
2. Diálogo social (multilateral)
3. Políticas macroeconômicas e de crescimento
4. Políticas industriais e setoriais (empregos mais verdes, trabalho decente)
5. Políticas relativas às empresas
6. Políticas de competência (também educação)
7. Segurança e saúde no trabalho
8. Políticas de proteção social (assistência médica, segurança de renda, serviços sociais)
9. Políticas do mercado de trabalho

**Todos esses pontos-chave, mas explicitamente o ponto IV, incorporam o Programa de Trabalho Decente da OIT** para trabalho considerado produtivo e que gera renda justa. O programa inclui temas como segurança no trabalho e proteção social para as famílias, perspectivas de desenvolvimento pessoal e integração social, direitos trabalhistas, como a liberdade de organização e participação nas decisões que afetam suas vidas e a igualdade de oportunidades e tratamento para todos os homens e mulheres.

A entrada da OIT no debate sobre a transição justa é de grande importância. Ele dá o conceito, pela primeira vez, uma definição internacionalmente aceita, bem como uma existência institucional dentro de uma agência especializada das Nações Unidas. Referências à Transição Justa em outros textos, como o Acordo de Paris da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, agora se referem à definição da OIT, mesmo que não seja especificamente mencionada. No entanto, como todos os documentos da OIT, as Diretrizes para uma Transição Justa devem ser vistas como uma base, e não um limite, quando se define uma Transição Justa.

## Uma Transição Justa - chegou a hora

Os sindicatos afiliados da IndustriALL e seus antecessores forjaram o conceito de Just Transition que desde então se espalhou pelo movimento trabalhista mundial. No Congresso de 2016, realizado no Rio de Janeiro, Brasil, a IndustriALL reafirmou seu compromisso de alcançar uma transição justa.

- **A transição para uma economia mais limpa e mais sustentável deve ser justa do ponto de vista econômico e social para os trabalhadores e sua comunidade.**
- **A produção industrial está experimentando, e continuará a fazê-lo, a revolução tecnológica e uma digitalização adicional da produção ainda em maior medida no futuro ...** Embora essas mudanças essenciais possam significar grandes benefícios para os trabalhadores, comunidades e sociedades, bem como Com melhores padrões de vida, a IndustriALL não aceitará uma transformação sem os programas Just Transition necessários para os trabalhadores afetados.
- **A IndustriALL está comprometida com o desenvolvimento de uma política industrial sustentável ...** (e) uma campanha contra uma transformação sem a necessária justiça social e para alcançar uma Transição Justa para os trabalhadores afetados.



### ***Uma transição justa para afiliadas sindicais de mineração de carvão da IndustriALL***

A rede global da IndustriALL de sindicatos de mineração de carvão se reuniu em Delhi, na Índia, em outubro de 2018 para unir esforços para conseguir uma Transição Justa e

## No alvorecer de uma transformação global causada pela mudança climática e a revolução científica e tecnológica

defender os interesses das mineradoras de carvão diante dos desafios. alterações climáticas, indústria 4.0 e condições de trabalho perigosas.

Membros do sindicato de mineração de carvão IndustriALL da Austrália, Botsuana, Bulgária, Geórgia, Índia, Indonésia, Mongólia, Espanha, África do Sul, Turquia, Ucrânia e Vietnã colocam ênfase especial em uma transição justa, com garantias de programas de proteção de som social, é o caminho para garantir o emprego das mineradoras de carvão considerando as medidas para alcançar os objetivos relativos às emissões de carbono. Os participantes afirmaram que os governos e os empregadores devem investir e usar recursos adequados para pesquisar e desenvolver tecnologias de carvão limpo, considerando as capacidades e vulnerabilidades de países com diferentes desenvolvimentos econômicos. Os sindicatos também insistiram na necessidade de avaliar os impactos das transformações tecnológicas atuais.



### ***Uma transição justa para os membros do sindicato no setor de energia IndustriALL***

Mais de 200 representantes de 70 sindicatos de 50 países expressaram sua decisão conjunta de exigir uma Transição Justa para proteger os direitos e padrões de vida dos trabalhadores, enquanto a indústria de energia passa por grandes mudanças. Na conferência global da IndustriALL para o setor energético, realizada em julho de 2018, diante das mudanças, não apenas como resultado das emissões-alvo em relação às mudanças climáticas, mas também devido a mudanças tecnológicas, a privatização, precarização e aumento da demanda por energia, os delegados concluíram que os sindicatos são a melhor proteção para os trabalhadores de energia.

*" Precisamos gerar poder sindical, a fim de ter um lugar junto a governos e empresas, a fim de criar políticas industriais sustentáveis em nível nacional que garantam uma Transição Justa ".*

Valter Sanches, secretário geral da IndustriALL



### ***Transição Justa e o CSI***

A Confederação Sindical Internacional (CSI)\*<sup>1</sup> reúne as organizações sindicais nacionais centrais sob um único guarda-chuva e, através delas, representa aproximadamente 107 milhões de trabalhadores em 163 países. Em 2018, durante o IV Congresso Mundial, a CSI ratificou várias referências sobre a necessidade de uma transição justa:

- O Congresso **condena a desigualdade crescente e maciça em todo o mundo e exige uma transição justa para uma economia digital e de baixo carbono.**
- A CSI exige que todas as transformações no local de trabalho ocorram no âmbito das Transições Justas.
- Os governos devem aumentar suas aspirações e garantir o investimento em empregos e uma transição justa.
- A batalha contra a mudança climática requer investimentos em tecnologias sustentáveis com baixas emissões de carbono.



### ***A transição justa ganha terreno no Canadá***

O plano de ação do Canadá sobre mudança climática e crescimento limpo visa atingir uma pegada zero de carbono até 2050, começando com uma redução gradual das emissões de eletricidade a carvão até 2030. Os sindicatos apoiaram e lideraram as equipes de trabalho para uma Transição Justa para as comunidades e trabalhadores da energia gerada pela combustão de carvão no Canadá.

Essas equipes são formadas por representantes de sindicatos e governo local, sociedade civil e especialistas. Entre outras coisas, as equipes enviam suas recomendações ao governo sobre o destino de 3.500 trabalhadores no setor elétrico gerados pela combustão do carvão.

O processo rumo a uma transição justa no Canadá planeja expandir seguro de trabalho, pensões ponte para os trabalhadores mais velhos, vouchers para formação e educação e um acordo por parte dos empregadores a reter, trem novamente e transferir trabalhadores, bem como subsídios para as comunidades para ajudar a desenvolver novos empregos.



## ***A transição justa é implementada na Alemanha***

Os objetivos ambiciosos de mudança climática da Alemanha exigem que 65% da energia venha das energias renováveis até 2030, com uma redução de emissões de mais de 60% no setor energético até 2030, em comparação com os níveis de 1990. Atualmente, a geração de energia a carvão produz aproximadamente 40% da eletricidade da Alemanha e é responsável por mais de 80% das emissões de dióxido de carbono do setor de energia neste país. Além disso, outro objetivo desafiador do plano é que ele pretende eliminar a energia nuclear até 2022, que ainda responde por aproximadamente 10% da capacidade de geração de energia da Alemanha.

- **Os sindicatos alemães lutaram por uma Comissão sobre "Crescimento, mudança estrutural e emprego" para projetar um plano para fornecer conselhos durante este processo.** Como resultado, 40 bilhões de euros serão destinados por 20 anos para o desenvolvimento regional, incluindo infraestrutura. O objetivo é garantir que um novo emprego decente seja criado para cada perda direta de emprego; e que quando uma energia como a gerada pela combustão de carvão é removida, ela é substituída por energias renováveis (juntamente com as tecnologias de armazenamento e as melhorias na eficiência energética necessárias). Espera-se que haja um plano e uma estrada para cada trabalhador empregado diretamente em uma usina gerada pelas minas de carvão e lenhite, incluindo empregos em novos empregos com novas habilidades, renda-ponte e pensões-ponte para os trabalhadores mais velhos. Uma característica do plano alemão é o compromisso de "zero demissões", o que significa que não há demissões de trabalhadores em usinas e minas a céu aberto por razões relacionadas às operações. Se um emprego desaparecer, o trabalhador afetado receberá um novo emprego decente e será indenizado com um pagamento fixo por qualquer diferença de salário entre seu emprego anterior e o novo. O pacote também aborda a recuperação de plantas e áreas de mineração. Você ainda tem que negociar parte do acordo. **O Estado atuará como fiador das obrigações financeiras das empresas para com seus trabalhadores, para que, se a empresa falir, o Estado pague.**

## No alvorecer de uma transformação global causada pela mudança climática e a revolução científica e tecnológica

- Os sindicatos alemães têm uma longa história de fornecer uma transição justa para seus membros. O IG BCE (Sindicato nacional dos Químicos da Alemanha)\*<sup>1</sup> e suas organizações antecessoras desempenharam um papel fundamental na garantia de uma Transição Justa nos últimos 25 anos em que a força de trabalho na indústria de mineração foi reduzida consideravelmente. O processo de negociação coletiva resultou em acordos inovadores com novos modelos de ajuste da força de trabalho

*“O modelo Just Transition usado pela Alemanha na indústria de mineração é um ótimo exemplo de como esse processo pode ser tratado pelos sindicatos. Aplaudimos o trabalho feito pelos parceiros, particularmente os do IG BCE, durante esta transformação”.*

Kemal Özkan vice-secretário geral da IndustriALL



### ***Os sindicatos exigem uma transição justa na África do Sul***

Em 17 de novembro de 2018, trabalhadores do Sindicato Nacional dos Mineiros (UNM) e do Sindicato Nacional dos Metalúrgicos da África do Sul (NUMSA) tomaram as ruas de Pretória. Irritado com os planos do governo para fechar usinas de energia gerada pela queima de carvão, privatizar a energia e fornecer contratos de energia renováveis para os produtores independentes de energia sem um plano de transição justa, eles marcharam para escritórios do governo, onde se lêem as suas reivindicações.

O Secretário Geral da NUMSA (Sindicato Nacional dos Metalúrgicos da África do Sul)\*, Irvin Jim, declarou:

*“Exigimos uma transição justa para assegurar trabalhadores usinas gerados pela queima de carvão que poderiam perder seus empregos como resultado da transição de combustíveis fósseis para as energias renováveis, que são treinados e colocados no setor de energia renovável”.*

David Sipunzi, Secretário Geral do NUMSA, acrescentou:

*“Pedimos ao governo que não morda a mão que alimenta o estado. Para se livrar dos acordos de compra de energia que favorecem o capital privado em detrimento da Eskom”.*



### ***Um acordo de transição justa é feito na Espanha***

O projecto de lei espanhola sobre a mudança climática pretende alcançar 100% de fornecimento de energia renovável até 2050 e chegar mais cedo para 70% em 2030. Espera-se que o carvão ea energia nuclear são removidos gradualmente até 2030. A Espanha elaborou um plano em três partes, de acordo com os sindicatos de energia e mineração, que consiste em:

- Uma transição justa para comunidades e trabalhadores em minas de carvão;
- um programa regional de redesenvolvimento;
- um observatório nacional.

Muitos dos trabalhadores têm mais de 48 anos ou mais de 26 anos de serviço e terão a aposentadoria antecipada. Os jovens trabalhadores receberão uma indenização por demissão de 10.000 mil euros, bem como um pagamento equivalente a 35 dias de trabalho por cada ano de serviço. Fundos adicionais estarão disponíveis para restaurar e regenerar ambientalmente os antigos locais de mineração; e os empregos criados por causa da tarefa de restauração serão preferencialmente atribuídos a ex-mineiros. O dinheiro será alocado para modernizar a infra-estrutura em comunidades de mineração, incluindo para gestão de resíduos, instalações de reciclagem e estações de tratamento de água, serviços (gás, iluminação), recuperação florestal, limpeza atmosférica e redução da poluição sonora.

## No alvorecer de uma transformação global causada pela mudança climática e a revolução científica e tecnológica

**Cada comunidade mineira terá um plano de ação específico**, incluindo planos para desenvolver energia renovável e melhorar a eficiência energética, bem como investir em novas indústrias e desenvolvê-las.

### ***Uma transição justa em nível regional - estado de Nova York, EUA UU***

O estado de Nova York empreendeu um plano para criar nove gigawatts de capacidade de geração de energia eólica offshore e modernizar todos os edifícios públicos no estado. O plano foi promovido e apoiado pelos sindicatos através do Climate Jobs NY. Os projetos de geração de energia eólica offshore oferecerão taxas salariais padrão, mesmo com cobertura de saúde e aposentadoria, além de outras boas condições de trabalho. Haverá fundos públicos estaduais disponíveis para treinamento com sindicatos. Atualmente está sendo discutido entre alguns dos potenciais desenvolvedores de energia eólica e os sindicatos em relação aos acordos gerais sobre padrões de trabalho ao longo da cadeia de valor da energia eólica offshore.

### ***Uma Transição Justa no nível regional - Califórnia, EUA. UU***

Organizações sindicais apoiam a meta da Califórnia de energia 100% renovável e limpa. O transporte público em Los Angeles é apoiado por uma coalizão de organizações trabalhistas e grupos comunitários. As leis da Califórnia têm ligado subsídios para veículos elétricos com boas práticas trabalhistas, graças à pressão das organizações sindicais. Normas de emprego decente farão parte da discussão para financiar a resposta aos incêndios florestais na Califórnia.

### ***Uma transição justa localmente - Oslo, Noruega e Vancouver, Canadá***

Várias cidades adotaram medidas para incorporar a ideia de uma Transição Justa ao processo de tomada de decisão no nível dos governos locais. O Cities Climate Leadership Group, conhecido como C40 "conecta noventa das maiores cidades do mundo, que representam mais de 650 milhões de pessoas e um quarto da economia mundial". A cidade de Oslo, na Noruega, apresentou a Declaração de Oslo sobre uma Transição Justa, com o apoio da C40, da CSI e da Federação Internacional dos Trabalhadores dos Transportes. Ao mesmo tempo, Vancouver estabeleceu uma mesa redonda sobre Just Transition com a Federação do Trabalho da Colúmbia Britânica e a ITUC em 2018.

### ***Transição justa e empresas***

A B-team, uma voz com influência composta por líderes empresariais que acreditam que as empresas têm a responsabilidade de liderar o caminho rumo a um futuro sustentável, desenvolveu diretrizes para uma Transição Justa no nível do negócio. A ITUC e seu Centro de Transição Justa deram conselhos para esse desenvolvimento. As diretrizes descrevem as "considerações práticas, medidas e processos que as empresas devem desenvolver para garantir uma Transição Justa para seus trabalhadores e as comunidades nas quais operam". A B-Team garante que uma Transição Justa no nível do negócio é um plano baseado no diálogo social com trabalhadores e sindicatos para reduzir as emissões e aumentar a eficiência, criando oportunidades e gerando otimismo para trabalhadores e comunidades que dependem deles. A B-Team considera que parte de uma boa conduta nos negócios é agir com responsabilidade.



### ***Uma Transição Justa, de acordo com o Conselho Australiano de Sindicatos***

O Conselho Australiano de Sindicatos (ACTU) publicou sua proposta para uma transição justa para os trabalhadores do setor elétrico gerados pela combustão do carvão e as comunidades que dependem do carvão. A Austrália não conseguiu realizar transições de maneira socialmente responsável e o objetivo não é repetir os erros do passado. Como parte do Acordo de Paris sobre mudança climática, a Austrália está comprometida em garantir uma Transição Justa enquanto toma decisões sobre Contribuições Nacionalmente Determinadas.

A proposta da ACTU, que ainda precisa ser adotada pelo governo australiano, identifica três elementos principais:

- um plano de transição - para assegurar que a transição australiana seja realizada de forma justa, onde os trabalhadores e comunidades afetados sejam apoiados para encontrar empregos seguros e decentes em uma economia de energia limpa.
- um plano de emprego - que se concentra na criação de novos postos de trabalho numa economia de energia limpa, e
- um plano energético - que propõe uma mistura de energias para um futuro sustentável que garanta um fornecimento de eletricidade seguro e acessível

### ***Uma Transição Justa – iniciativa dos sindicatos europeus nas regiões mineiras***

Em um projeto de pesquisa, a Confederação Europeia dos Sindicatos (CES, por sua sigla em Inglês) foi destinada a explorar, juntamente com os sindicatos o que é necessário especificamente para manter empregos e atividades de fabricação e ao mesmo tempo reduzir significativamente emissões.

## No alvorecer de uma transformação global causada pela mudança climática e a revolução científica e tecnológica

Yorkshire e Humber, no Reino Unido, North Rhine-Westphalia, na Alemanha, Asturias, na Espanha, a área de Antuérpia, na Bélgica, Norrbotten, na Suécia, Stara Zagora na Bulgária e na Silésia, na Polónia, foram examinados sete estudos de caso regionais. Essas regiões são semelhantes em termos de legado industrial e produção atual de energia e indústrias manufatureiras. Cada um tem suas próprias características derivadas da política nacional e história ou geografia, mas a descarbonização na escala indicado pelo contexto da política europeia é um grande desafio que terá consequências significativas em indústrias e forças de trabalho desses lugares.

O estudo conseguiu identificar várias chaves para alcançar o sucesso:

- Estratégias regionais para uma transição justa para uma indústria de baixo carbono.
- Simplificar a implementação de tecnologias inovadoras.
- Participação de sindicatos e empregados.
- Investimento em treinamento.
- Apoio local para alcançar a descarbonização

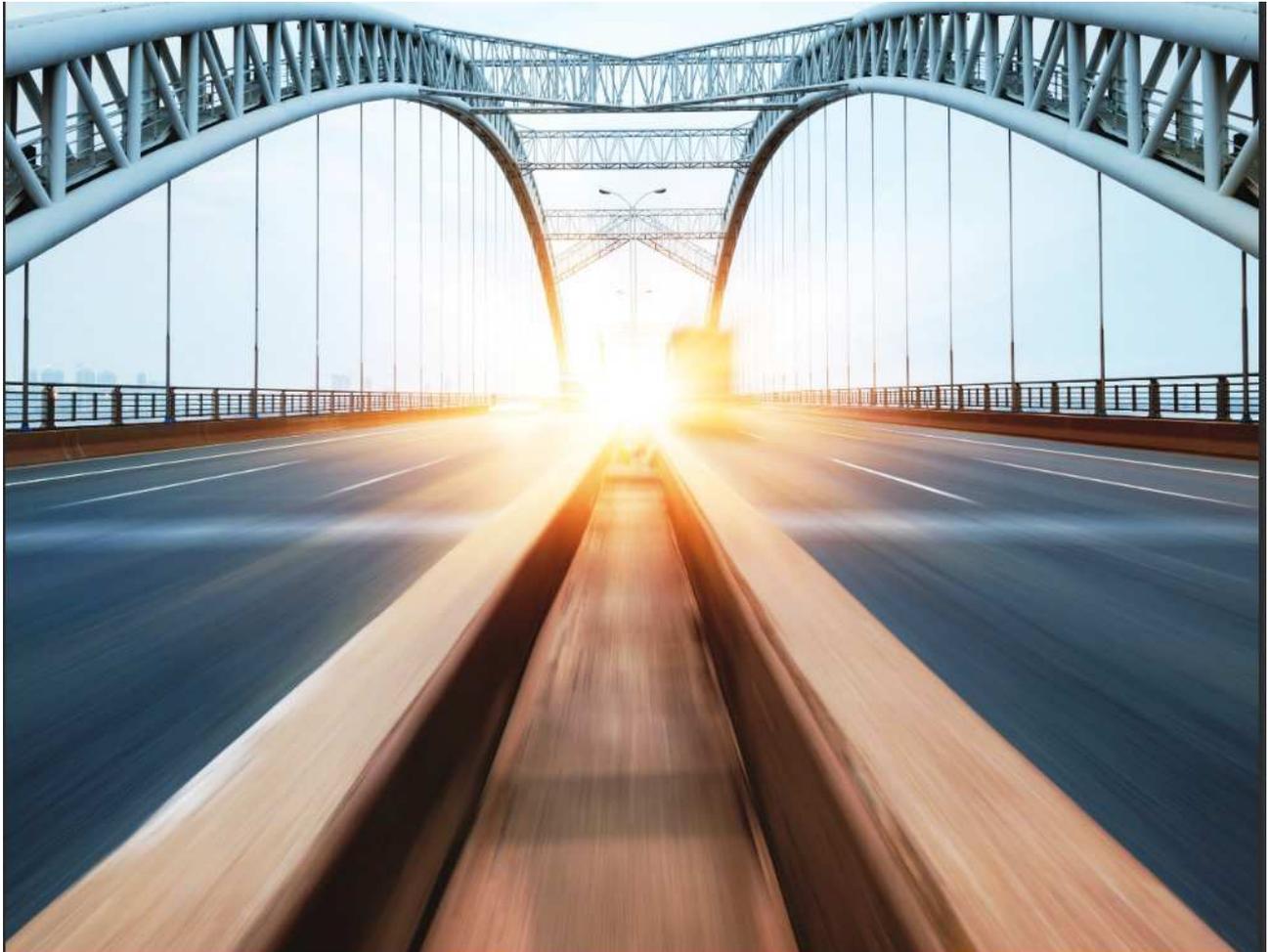
### ***Uma Transição Justa - Uma Resposta Sindical Alemã à Transformação Industrial***

Reconhecendo que mudanças significativas na produção industrial estão em andamento, quatro grandes sindicatos alemães - ECG (ferroviários e transporte), IG Metall (metal, automóveis e trabalhadores industriais conexas), IG BCE (Mineração, Química e Energia) e IG BAU (construção e madeira) - concordaram em cooperar para defender efetivamente os direitos dos trabalhadores em face de mudanças tecnológicas e sociais.

Os sindicatos que desejam influenciar o progresso econômico e social precisam trabalhar juntos mais de perto no futuro. A base da sua cooperação baseia-se na sua posição comum para uma "indústria bem sucedida e sustentável numa sociedade socialmente inclusiva". Abrange temas como Indústria 4.0, energia renovável, investimento e crescimento. Os sindicatos alemães também coordenaram suas demandas por uma transição justa.

## Sommario

Um guia sindical para .....	1
uma transição justa para os trabalhadores.....	1



.....	1
O que é uma transição justa?.....	1
Mudança climática .....	4
O Acordo de Paris e a Transição Justa .....	4
Indústria 4.0.....	5
Uma Transição Justa - o que os sindicatos exigem?.....	7
Diálogo social.....	7
Planos e políticas industriais sustentáveis .....	8
Políticas industriais em oposição a políticas industriais sustentáveis.....	8
Criação de emprego e acesso ao emprego .....	9
Energia .....	9

Programas de ajuste ao mercado de trabalho .....	10
ESTAMOS PRONTOS? .....	11
Organização Internacional do Trabalho e Transição justa .....	11
Uma Transição Justa - chegou a hora.....	13
Uma transição justa para afiliadas sindicais de mineração de carvão da IndustriALL .....	13
Uma transição justa para os membros do sindicato no setor de energia IndustriALL.....	14
Transição Justa e o CSI.....	15
A transição justa ganha terreno no Canadá .....	16
A transição justa é implementada na Alemanha.....	17
Os sindicatos exigem uma transição justa na África do Sul .....	18
Um acordo de transição justa é feito na Espanha.....	19
Uma transição justa em nível regional - estado de Nova York, EUA UU .....	20
Uma Transição Justa no nível regional - Califórnia, EUA. UU.....	20
Uma transição justa localmente - Oslo, Noruega e Vancouver, Canadá.....	20
Transição justa e empresas .....	20
Uma Transição Justa, de acordo com o Conselho Australiano de Sindicatos .....	21
Uma Transição Justa – iniciativa dos sindicatos europeus nas regiões mineiras.....	21
Uma Transição Justa - Uma Resposta Sindical Alemã à Transformação Industrial.....	22